

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

A visita começará pelas 9 h., no domingo, dia 31, depois de uma breve Celebração Pascal com Comunhão Eucarística, às 8,45 h., presidida pelo Seminarista Miguel Grilo. De tarde recomeçará às 15 h. Na segunda-feira, dia 1 de Abril, começará também às 9 h., logo a seguir à Eucaristia, que será às 8,30 h. De tarde recomeçará às 15 h.

Dado não haver na nossa paróquia a tradição da Comissão da Páscoa para, entre outras coisas, organizar a Visita Pascal, o pároco pede que todas as pessoas disponíveis para participarem no Compasso Pascal, seja na Equipa da Cruz, seja como Cantores do Aleluia, se reúnam no fim da Missa de Ramos, neste domingo, dia 24, no salão paroquial, para combinarem o serviço entre si. Onde todos ajudam nada custa!

**Donativos para a igreja nova:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 30 €; Arménia Alves da

Rocha – 24 €; Anónima – 30 €; Anónima – 10 €; José Augusto Almeida Faria – 30 € (mensal); Anónimo – 30 €; Anónima – 80 € (mensal: Dez. a Março); Maria da Conceição Gonçalves Dias – 20 € (mensal); Mário Luís Martins Lopes – 5 € (mensal, por transferência bancária); Anónima – 60 €; Manuel da Silva Amorim, de Arcos de Valdevez – 10 €; Mário Pastor, da Meadela – 5 €; Maria do Carmo, de Monserrate – 1 €; Palmira Balinha, da paróquia de N. Sr.<sup>a</sup> de Fátima – 1,20 €; Ana do Rosário e Lídia do Rosário – 10 €; Rosa Couteiro, de Monserrate – 10 €; Paula, da Meadela – 2 €; Maria Martins, da paróquia de N. Sr.<sup>a</sup> de Fátima – 2 €; Manuel Lima – 20 €; Anónima – 20 €. Bem hajam!

**Donativos para a imagem do padroeiro:** Esta semana foram entregues ao pároco, expressamente para a imagem do Padroeiro, os seguintes contributos: António Maria Pereira Mota – 20 €; Anónima – 50 €; Anónimo – 20 €; Anónimos (bandeja da maquete do padroeiro) – 22,84 €. Foram entregues, até agora, para a imagem do Padroeiro, 8.479,35 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
25	Seg	18,30	Alberto Augusto da Silva Leal Pinto (1.º aniv.); Luís Gonçalves Vieira; Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho
26	Ter	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda; Laurentina Ferreira de Sá Couto; José Araújo Gomes
27	Qua	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Teresa Bandeira Ramos; Maria das Dores Macedo Gonçalves
28	Qui	19,30	<b>Celebração da Última Ceia do Senhor</b> Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria da Conceição Fernandes Alves
29	Sex	19,30	<b>Celebração da Paixão e Morte do Senhor</b>
30	Sáb	22	<b>Vigília Pascal</b> Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; Sara Pires Macedo e Francisco de Passos Pereira da Silva; Eduardo Augusto; António Gonçalves Vieira; Joaquim de Lima Veiga; Vítor Manuel; Manuel da Silva Caridade
31	Dom	8,45	<b>Breve Celebração Pascal</b>

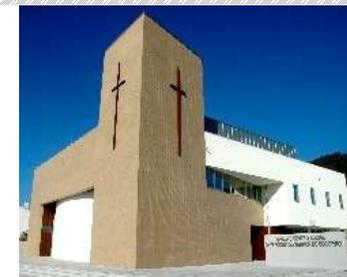
# PARÓQUIA VIVA

N.º 637 – 24/03/2013

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 53 18 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



## Domingo de Ramos – Ano C



«lançando as capas sobre o jumentinho, fizeram montar Jesus. ... toda a multidão dos discípulos começou a louvar alegremente a Deus em alta voz ... dizendo: “Bendito o Rei que vem em nome do Senhor. Paz no Céu e glória nas alturas!”. Alguns fariseus disseram a Jesus, do meio da multidão: “Mestre, repreende os teus discípulos”. Mas Jesus respondeu: “Eu vos digo: se eles se calarem, clamarão as pedras”.» (Evangelho de Ramos)

efémero, que nos concentremos no essencial.

Homem emergente, numa estrutura de hierarquias tantas vezes alheias e distantes, impõe deste modo a sua soberania, num registo de proximidade, imensa responsabilidade e sentido de missão. Uma cúpula congregadora, como se deseja, segura e sólida. E aqui abre-nos caminho a um outro plano, maravilhoso, de afectos e esperança.

Faz um apelo à Ternura e ao Bem, desafiando a que se assumam como pilares inquestionáveis na vida da Igreja. Pontos, aliás, particularmente cobrados pela sociedade, a bondade e a caridade são constantes no seu discurso, aspectos inabaláveis e referenciais da acção da Igreja no mundo, verdadeiros baluartes destes tempos intrincados.

Como um amigo, recebe sem distinção, abre as portas da sua Igreja e alimenta a esperança de um caminho renovado. Distingue-se pois, em Francisco, esse fulgor deslumbrante. No seu modo simples, de sorriso iluminado, envolve e acolhe todos quantos se deixam fitar, transmite confiança e todos se sentem desejados. Em troca, recebe aplausos, muito entusiasmo e um sopro revigorante, um sentimento de bem-estar e uma vontade de querer ali estar, assistir e participar, em tão edificante construção.

## Acolhidos e desejados

Por: Sandra Costa Saldanha

Com alguma ansiedade e expectativa, a opinião pública tem concedido especial atenção aos movimentos do novo Papa. E tem gostado, manifestando-se em atitudes de louvor que há muito não se viam.

A serenidade do Santo Padre é de facto muito reconfortante. Com palavras de improviso, fala ao coração de todos. Num registo informal, mas inteligível, comunica muito, mas sobretudo fala como muitos queriam ouvir o seu pastor. Francisco tem um discurso inclusivo, alheio ao alvoroço periférico dos media, que obriga a reflectir sobre a simplicidade das coisas. Em gestos simples, como são os que nos pede, incita ao afastamento daquele ruído

## Domingo de Ramos – Ano C

### LITURGIA DA PALAVRA

**Evangelho de Ramos: Lc. 19, 28-40**

**1.ª leitura: Is. 50, 4-7**

**2.ª leitura: Fil. 2, 6-11**

**Evangelho: Lc. 22, 14 – 23, 56**

#### - A pergunta e a resposta -

Este texto de João Paulo II, na ‘Salvifici Doloris’, pode ser melhor compreendido à luz da Semana Santa:

Cristo sofre voluntariamente e sofre inocentemente. Ele acolhe, com o seu sofrimento, aquela interrogação – feita muitas vezes pelos homens [porquê do sofrimento?] – que foi expressa, num certo sentido, de uma maneira radical no Livro de Job. Cristo, porém, não só é portador em si da mesma interrogação, como dá também a resposta mais completa que é possível a esta interrogação. A resposta emerge, pode-se dizer, da mesma matéria que constitui a pergunta. Cristo responde a esta pergunta, sobre o sofrimento, e sobre o sentido do sofrimento, não apenas com o seu ensino, isto é, com a Boa Nova, mas primeiro que tudo, com o próprio sofrimento, que está integrado, de um modo orgânico e indissolúvel, com os ensinamentos da Boa Nova. E esta é, por assim dizer, a última palavra, a síntese desse ensino: “a palavra da Cruz”, como dirá um dia São Paulo.

Esta “linguagem da Cruz” preenche a imagem da antiga profecia com uma realidade definitiva. Muitas passagens e discursos da pregação pública de Cristo atestam como Ele aceita desde o princípio este sofrimento, que é a vontade do Pai para a salvação do mundo. Neste ponto a oração no Getsémani reveste-se de uma importância decisiva. As palavras: “Meu Pai, se é possível passe de mim este cálice! Contudo, não se faça como eu quero, mas como tu queres!” e as que vêm a seguir: “Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade”, encerram em si uma eloquência multiforme. Provam a verdade daquele amor que, com a sua obediência, o Filho unigénito demonstra para com o Pai. Atestam, ao mesmo tempo, a verdade do seu sofrimento. As palavras da oração de Cristo no Getsémani provam a verdade do amor mediante a verdade do sofrimento. As palavras de Cristo confirmam, com toda a simplicidade e cabalmente, esta verdade humana do sofrimento: o sofrimento consiste em suportar o mal, diante do qual o homem estremece; e precisamente como disse Cristo no Getsémani, também o homem diz: “passe de mim”.

Quando Cristo diz: “Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?”, as suas palavras não são apenas expressão daquele abandono que, por diversas vezes, se encontra expresso no Antigo Testamento, especialmente nos Salmos; e, em particular, no Salmo 22, do qual provêm as palavras referidas. Pode-se dizer que estas palavras sobre o abandono nascem no plano da união inseparável do Filho com o Pai, e nascem porque o Pai “fez cair sobre ele as culpas de todos nós”, na linha daquilo mesmo que mais tarde dirá São Paulo: “A ele, que não conhecera o pecado, Deus tratou-o, por nós, como pecado”. Juntamente com este horrível peso, que dá bem a medida de “todo” o mal que está em voltar as costas a Deus, contido no pecado, Cristo, mediante a profundidade divina da união filial com o Pai, apercebe-se bem, de modo humanamente inexprimível, deste sofrimento que é a separação, a rejeição do Pai, a ruptura com Deus. Mas é exactamente mediante este sofrimento que ele realiza a Redenção e pode dizer ao expirar: “tudo está consumado”.

O sofrimento humano atingiu o seu vértice na paixão de Cristo; e, ao mesmo tempo, revestiu-se de uma dimensão completamente nova e entrou numa ordem nova: ele foi associado ao amor, àquele amor de que Cristo falava a Nicodemos, àquele amor que cria o bem, tirando-o mesmo do mal, tirando-o por meio do sofrimento, tal como o bem supremo da Redenção do mundo foi tirado da Cruz de Cristo e nela encontra perenemente o seu princípio. A Cruz de Cristo tornou-se uma fonte da qual brotam rios de água viva. Nela devemos também repropor-nos a pergunta sobre o sentido do sofrimento, e ler aí até ao fim a resposta a tal pergunta.

*Pe. José de Castro Oliveira*

## INFORMAÇÕES

### **Procissão do Senhor dos Passos em Viana:**

Neste domingo, dia 24, realiza-se na cidade de Viana a tradicional Procissão do Senhor dos Passos, com o seguinte programa: 15,30 h. – Vésperas cantadas, na Sé; 16 h. – Procissão do Senhor dos Passos pelas ruas da cidade, que inclui o “Sermão do Encontro” na Praça da República. Participe!

**Tríduo Pascal:** Desde quinta-feira santa à tarde até ao domingo de Páscoa à tarde, celebra-se, na Liturgia da Igreja, o chamado Tríduo Pascal, a Festa anual da Páscoa da Ressurreição do Senhor. A Páscoa semanal celebra-se todos os domingos.

Das celebrações do Tríduo Pascal, a realizar na nossa paróquia, salientamos: quinta-feira, dia 28, às 19,30 h. – Celebração da Última Ceia do Senhor; sexta-feira, dia 29, às 19,30 h. – Celebração da Paixão e Morte do Senhor; sábado, dia 30, às 22 h. – Vigília Pascal da Ressurreição do Senhor. Participe!

**Hora oficial de Verão:** No próximo domingo, dia 31, este ano Domingo de Páscoa, por ser o último domingo de Março, entra em vigor, em Portugal, a hora oficial de Verão, devendo todos os relógios ser adiantados 1 hora, à 1 hora da manhã. Não esqueça de acertar o seu relógio senão chegará atrasado 1 hora a tudo em que tenciona participar.

**Visita Pascal:** Este ano presidirá à Visita Pascal o Seminarista Miguel Grilo, da Ordem dos Padres Capuchinhos, do Porto, o mesmo que presidiu há 2 anos, e seguir-se-á o itinerário habitual, indicado nas cartas já distribuídas por todas as casas com informações sobre a Páscoa na nossa paróquia.

Ao entrar em cada casa, quem preside à Visita é a Cruz Paroquial, símbolo da Páscoa de Cristo, morto e ressuscitado por nós. A água benta lembranos o nosso Baptismo em que fomos incorporados em Cristo, e com Ele ressuscitados para uma vida nova. Durante a breve oração em cada casa haja silêncio, respeito e participação. Participe também no canto do Aleluia as pessoas que o souberem cantar.

*(Continua na pág. 4)*

### **Portugal: Jovens fazem apelo à renovação na Igreja**

*Director do Departamento Nacional da Pastoral Juvenil destaca que as novas gerações têm de ser “agentes de evangelização”*

O director do Departamento Nacional da Pastoral Juvenil (DNPJ), padre Eduardo Novo, afirmou que a “função dos jovens na Igreja” é serem “apelo permanente à renovação”.

“A cada geração de juventude é necessária o primeiro anúncio e toda a caminhada para que o ‘sangue novo’ traga a renovação”, referiu o sacerdote na reflexão de Quaresma, dos serviços da Conferência Episcopal Portuguesa, que decorreu no Seminário Nossa Senhora de Fátima, em Alfragide, arredores de Lisboa.

O padre Eduardo Novo afirmou que a educação cristã tem de ter como horizonte a evangelização e neste Ano da Fé a “formação é a verdadeira aposta”.

“Os jovens têm de receber uma proposta de sentido para a vida no encontro com as pessoas da comunidade cristã”, afirmou.

O director do DNPJ deu ainda a conhecer todo o trabalho da sua nova equipa e a forma como baseiam as suas actividades propostas à juventude.

“O objectivo do departamento não é entreter os jovens mas sim inquietar, fazer perguntas para que eles busquem as respostas em caminhada de fé”, precisou.

Segundo este responsável, “os jovens não podem ser apenas destinatários mas têm de ser agentes de evangelização”.

O “encontro pessoal com Jesus Cristo” é uma das apostas do DNPJ que tem agora como horizonte a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), a decorrer de 23 a 28 de Julho, no Rio de Janeiro.

“As JMJ são uma longa sementeira que traz frutos na vida dos jovens”, concluiu.